

INTERTEXTUALIDADES, INTERCULTURALIDADES E PRÁTICAS DE READING E WRITING NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA

Joadisson de Souza Barbosa¹

Risonete Lima de Almeida²

Resumo: A pesquisa “*Comic books* (HQ), intertextualidades, interculturalidades e práticas de *reading* e *writing* na formação inicial de professores de língua inglesa” apresenta o gênero textual histórias em quadrinhos e suas tipologias: mangás, tirinhas, *graphic novels*, charges *etc.*, com suas funções culturais e sociais. A investigação buscou analisar como as práticas de leituras com linguagens híbridas em língua inglesa podem contribuir para o desenvolvimento de atitudes interculturais durante a formação desses professores. De cunho metodológico colaborativo (IBIAPINA, 2016), constituiu-se por meio de sessões colaborativas com um total de cinco encontros síncronos e assíncronos, para produzir compreensões e análises das HQs lidas em língua inglesa, disponibilizadas em plataformas *on-line*, refletindo sobre os elementos interculturais, intertextuais e linguísticos que as compõem. Seguimos os pressupostos de Marcuschi (2003) na perspectiva de compreender os gêneros textuais verbais e não verbais; de Siqueira e Barros (2013), Holliday (1999) e Ferreira (2020) que corroboram com a temática intercultural no âmbito do ensino de língua inglesa; de Santos e Vergueiro (2012), Alves (2017), Silva (2015) que trazem argumentações sobre HQs na formação de professores de língua inglesa, e na inserção do gênero no ensino na educação básica e superior. Os resultados

¹ Graduando do 4º semestre do curso de Licenciatura em Letras, Língua Inglesa e Literaturas na Universidade do Estado da Bahia, *campus* II. Endereço eletrônico: joesantos.182@gmail.com.

² Doutora em Educação. Professora Adjunta do Curso de Licenciatura em Letras, Língua Inglesa e Literaturas na Universidade do Estado da Bahia, *campus* II. Endereço eletrônico: rlalmeida@uneb.br.

alcançados apontaram para a perspectiva desses futuros professores com ações interculturais em suas práticas docentes, além de ser possível também desenvolver novos movimentos científicos que envolvam os textos multimodais e híbridos nas competências de *reading*, possibilitando novos olhares científicos a partir desse escrito, com foco para outras competências por meio de HQs, que possibilitem transformar esses futuros professores em leitores e produtores literários críticos e criativos.

Palavras-Chave: Leitura e compreensão textual. HQ. Intertextualidades. Língua inglesa e interculturalidade.

INTRODUÇÃO

O objeto científico práticas interculturais de leitura de HQ na formação de professores de língua inglesa requer movimentos compreensivos sobre a HQ caracterizada como um gênero textual, sua origem, tipologias e suas linguagens. Marcuschi (2003) traz uma discussão voltada para gêneros textuais baseada nos pressupostos bakhtinianos de que gêneros textuais podem ser uma categoria extremamente ampla de textos.

É importante frisar que os gêneros têm uma função social e cultural (MARCUSCHI, 2003). A evolução tecnológica foi um fator fundamental para originar novos mecanismos de comunicação, lembrando que para que qualquer tipo de comunicação possa acontecer, seja ela escrita ou visual, ela tem predominância verbal e oral. HQs são conhecidas por terem uma linguagem verbo-visual que contam acontecimentos diversos. Dias, Caroline e Oliveira (2016, p. 1), citando Lovetro (2011), argumentam que “Hoje, as HQs são consideradas como gênero literário que conjugam imagem e palavra, signos e símbolos. Sua imagem se insere nos campos da cultura e da arte”, a depender do tipo de história em quadrinhos, uma vez que temos mangá, *Graphic novel*, tirinhas e *etc.*, que se

enquadram nesse tipo de gênero textual, e que podem trazer discussões sobre acontecimentos históricos, como, por exemplo os primeiros desenhos feitos em paredes de cavernas pelos pré-históricos ou as ilustrações egípcias que representavam a figura do Faraó e todas as histórias ilustradas sobre o Egito antigo que ficaram gravadas em papiros.

O uso de HQs em sala de aula pode auxiliar os professores em formação no processo de compreensão de práticas interculturais focado nos elementos linguísticos como na competência de *Reading* aguçando suas habilidades orais, escritas, argumentativas, crítica e criativa. Esse contexto nos levou ao seguinte questionamento: como as práticas de leituras intertextuais de HQ podem contribuir para o desenvolvimento de atitudes interculturais na formação inicial de professores de língua inglesa?

METODOLOGIA

As ações científicas desenvolvidas foram norteadas pelos princípios da Pesquisa Colaborativa (IBIAPINA, BANDEIRA E ARAÚJO, 2016). Essa abordagem metodológica permitiu a integração de pesquisadores e professores em formação na construção de informações teórico-conceituais e inovações metodológicas pertinentes ao objeto de pesquisa em análise. Dos colaboradores selecionados, demos prioridade aos alunos da Universidade do Estado da Bahia, *campus II* — Alagoinhas (BA), cursando Licenciatura em Letras, Língua Inglesa e Literaturas, do 1º ao 4º semestres, sem exigir nível de proficiência da língua inglesa no que se refere às competências de *Reading*. A seleção de exemplares para a prática de leituras de HQ foi realizada de acordo com cada encontro científico, visando aprofundar as aprendizagens produzidas nas trocas feitas durante as oficinas.

Devida à situação pandêmica vivida por conta do vírus Covid-19 (Coronavírus), em 2020, e com as suspensões das aulas presenciais, a pesquisa redimensionou seu espaço de atividades para encontros por meio das ferramentas digitais *WhatsApp* e Plataforma *Microsoft Teams* totalizando cinco sessões síncronas e cinco atividades assíncronas, com textos teóricos sobre gêneros textuais, gênero HQ na formação de professores de língua, e quatro exemplares de histórias em quadrinhos para discussão durante os encontros síncronos. Adequando essas oficinas colaborativas por meio de Sessões Colaborativas (SANTOS; ALMEIDA, 2019), em que os sujeitos colaboradores em formação atuam de maneira conjunta com o pesquisador, desenvolvendo ações científicas relacionadas ao tema e objeto científico estudado. As informações produzidas durante a pesquisa e os resultados alcançados puderam contribuir para melhor desenvolvimento e compreensão sobre as ações interculturais usando gêneros textuais diversos em língua inglesa.

RESULTADOS

Durante a parte prática da pesquisa, as discussões voltadas para o gênero textual HQ deram espaço para destacarmos quatro categorias analíticas pertinentes à formação do sujeito leitor crítico: gênero HQ e suas concepções; tipologias de HQ; leitura, compreensão e aquisição de vocabulário; letramento crítico e intercultural.

GÊNERO HQ E SUAS CONCEPÇÕES

A primeira categoria destaca a aproximação dos colaboradores com o objeto de pesquisa história em quadrinhos, a fim de observar os conhecimentos prévios de cada um sobre o referente gênero: “é um gênero voltado para contar uma história a partir de uma sequência em quadrinho” (COLABORADORA B,

2021). “Eu também mantive a mesma percepção, com certa sensibilidade, a percepção da questão social também presente nas HQ” (COLABORADORA, 2021).

Diante dos relatos de cada participante sobre suas concepções sobre histórias em quadrinhos, as respostas foram semelhantes, a maioria dos colaboradores opina que as HQ são histórias sequenciais, em quadros, isolando acontecimentos para o desenvolvimento de uma narrativa com críticas sociais e aspectos culturais. McCloud (2005) argumenta sobre a definição de HQ semelhantes aos relatos dos colaboradores: “são imagens pictóricas e outras justapostas em sequência deliberada destinadas a transmitir informações e/ou produzir uma resposta no espectador” (MCLOUD, 2005, p. 5).

TIPOLOGIAS DE HQ

Essa categoria foi direcionada para as variações de HQs, e o maior destaque de nossas reflexões nessa sessão foram os mangás, por terem a sua cultura tão marcante nas revistas, apesar das vendas globalizadas ainda manterem características culturais acentuadas que refletem até o modo de como devemos ler um mangá, sendo da direita para a esquerda. Dentro dessa categoria, discutimos ainda sobre as possibilidades de papéis que narram as histórias do antigo Egito, ou se as figuras rupestres poderiam ser categorizadas como um tipo de histórias em quadrinhos devido à sua estruturação se assemelhar a uma HQ, mas divergindo apenas por não conter linguagem verbal presente.

LEITURA/ COMPREENSÃO E AQUISIÇÃO DE VOCABULÁRIO

A partir das HQs em língua inglesa disponibilizadas para os colaboradores lerem, essa categoria buscou analisar o desenvolvimento da habilidade de leitura em língua inglesa dos

colaboradores, além de sua compreensão e aquisição de vocabulário em contextos diferentes ao norte-americano e britânico que são “modelo” na maioria das mídias.

Sim, a leitura contribuiu para o meu aprendizado, principalmente porque tem muitas expressões que são de um recorte cultural específico, *black english*, e aí deu para perceber bastante que o próprio personagem, o Virgil, ele fala bastante com gírias, e eu achei que seria um texto bem simples, mas foi um texto que exigiu até mais atenção, acho que essa parte do aprendizado foi bem positivo (COLABORADOR D, 2021).

A partir da fala de um dos colaboradores foi observado o uso do *Black English* na revista, o inglês usado pelos Afro-americanos, e um recorte cultural diferente dos quais as grandes mídias popularizam. A partir dessa observação, o próprio colaborador mostrou um posicionamento crítico e conhecimentos interculturais.

LETRAMENTO INTERCULTURAL E CRÍTICO

As reflexões desenvolvidas nessa categoria foram a partir de um exemplar da personagem Yara Flor, nova Mulher-Maravilha de um novo núcleo de heróis da *DC Comics*, e é uma personagem de nacionalidade brasileira e origem indígena. A leitura desse exemplar possibilitou desenvolver um pensamento mais crítico sobre uma HQ e os colaboradores puderam refletir sobre como o “outro” representa a nossa cultura dentro dessa revista. Pudemos observar a nossa cultura por nossa ótica, promovendo a ação do letramento crítico e intercultural na própria ação, por meio das leituras de HQs.

CONCLUSÃO

No que diz respeito às práticas de leituras de textos com elementos intertextuais através de ações interculturais, acreditamos nos achados positivos ressoando na formação de professores de LI. Os resultados apontaram para discentes em formação com um olhar mais cuidadoso para a sua cultura, assim como a do outro, e a preocupação de como desenvolver essas ações futuramente em sala como docentes em exercício. Observamos, também, como esses estudantes em formação tiveram autonomia nas observações e sugestões trazidas durante a pesquisa, enriquecendo as sessões colaborativas com seu ponto de vista crítico sobre a formação/ação de docentes de língua inglesa e seus respectivos modelos metodológicos de ensino, focalizando o trabalho com o gênero HQ nas aulas de língua de inglesa.

REFERÊNCIAS

EISNER, Will. *Quadrinhos e arte sequencial*. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora LTDA, 1989.

GOMES, Rosivaldo. Letramento crítico e práticas de leitura de textos multimodais em sala de aula do Ensino Médio. *Diálogo a Letras*, Pau dos Ferros, vol. 9, p. 1-20, 2013, 2020.

IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo; BANDEIRA, Hilda Maria Martins; ARAUJO, Francisco Antonio Machado (Org.). *Pesquisa colaborativa: multirreferenciais e práticas convergentes*. Teresina, Piauí: Editora Edufpi, 2016.

MCCLLOUD, Scott. *Desvendando os quadrinhos*. São Paulo, Makron Books, 2004. Disponível em: <https://semioticadaimagem.files.wordpress.com/2016/04/desvendandoosquadrinhos-scott-mccloud.pdf>. Acesso em: 8 fev. 2021.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. *et al. Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

NOVAK, Rosalia. *Let's read: Estratégia de leitura em língua Estrangeira a partir do gênero HQ. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor*. PDE, Vol. II. p. 3-39, 2013.

SIQUEIRA, Sávio. Englishas a Língua Franca: for a critical intercultural pedagogy — *Journal: intercultural communication*. New perspectives from ELF. 2016. p. 189-205.

SILVA, Elaine Teixeira. *Multiletramentos e letramento digital nas aulas de língua espanhola: Um relato de experiência com o uso do Whatsapp*. XIV evidosol e XI cilttec-online. Jun. 2017. Disponível em: <http://evidosol.textolive.org>. Acesso em: 24 set. 2021.

VILAÇA, Márcio Luiz. Araújo, Elaine V. Ferreira. Letramento crítico: compreender e lidar criticamente com as diversas práticas sociais contemporâneas. *Cadernos do CNFL*, Vol. XXIII, nº 3. Rio de Janeiro, 2019. p. 337-343